
SISTEMA LOGÍSTICO INTEGRADO: ESTUDO EM UMA AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL NO SUL DE MINAS GERAIS

Polyane Aparecida Carvalho
Bel. Administração

Resumo: O trabalho apresenta a logística atribuídas na empresa Banco do Brasil de Lavras-MG tendo como destaque compra, parcerias com fornecedores, controle de estoque e logística reversa. O objetivo desse trabalho foi ampliar o conhecimento a respeito da logística, demonstrando como ela ajuda na maximização do lucro das organizações. O trabalho é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, tendo sua amostragem através de uma das agências dos Bancos do Brasil localizado em Lavras-MG, sendo citado também, algumas das redondezas. O estudo é de caráter descritivo, feita de forma individual, com pesquisas bibliográficas e documentais, houve também, um estudo de caso, onde a própria aluna participou. O setor de compras foi um dos destaques, onde os matérias de expedientes eram pedidos pelo sistema SISLOG, foi notado que esse sistema apesar de fazer uma média de pedidos, não tinha a quantidade de materiais disponível no almoxarifado, como existe no do sistema MRP, o que dificulta a compra e pode ser um dos motivos pelo qual houve um aumento no estoque de papel A4, envelopes e toners sem necessidade em certo período no banco estudado. Foi sugerido uma atualização do sistema, onde seria possível saber a quantidade de materiais no almoxarifado.

Palavras Chave: Banco do Brasil, logística, compras, fornecedores, almoxarifado.

1 INTRODUÇÃO

Administração facilita o planejamento, organização, direção e controle das organizações, porém é fundamental para um bom rendimento nas atividades profissionais que seus colaboradores tenham pelo menos três competências, que são: conhecimento, habilidade e atitude, e que tenham também uma noção de logística, já que a mesma reduz os custos, aumentando assim, os lucros da organização, o que gera uma facilidade para o alcance dos objetivos da mesma.

O trabalho é baseado em um estudo de caso feito no Banco do Brasil, onde foi analisado as áreas de compra materiais de expedientes, podendo citar, papel A4, canetas, pastas, toners, envelopes etc; sendo feita através de um sistema do Banco (Sislog). Citando também a logística reversa na reutilização dos toners (cartucho) usados nas impressoras da agência.

O objetivo desse trabalho é ampliar o conhecimento a respeito da logística, demonstrando como ela ajuda na maximização do lucro das organizações, reduzindo a perda de estoque, aumentando

o poder de barganha, reutilizando cartuchos (toners) usados, mostrando também que a logística é amplamente utilizada em qualquer organização em várias áreas. O trabalho também ajudará a reduzir a miopia do setor de compras que passou por várias mudanças até chegar em um nível de elevada importância.

A logística faz parte de qualquer organização, sendo uma peça fundamental na administração estratégica, um sistema de compra adequado, organização do almoxarifado, poder de negociação e reutilização de produtos reduz custos e desperdícios com mercadorias e agrega valor ao cliente, o que maximiza os lucros da organização. A perda de estoque é uma preocupação, pois estoque parado é dinheiro desperdiçado, com a redução de gastos desnecessários no estoque a empresa pode proporcionar um maior crescimento em relação aos concorrentes.

Depois dessa introdução será visto no decorrer desse trabalho o referencial teórico, onde dará uma visão mais detalhada de logística, administração de compras, parcerias com os fornecedores, administração de estoque FIFO, administração de estoque MRP e logística reversa. Logo após apresentará a metodologia utilizada. Na sequência será observado o estudo de caso de uma das agências Banco do Brasil, localizada em Lavras-MG e por último as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades na área de logística, como compras de materiais de expedientes, conferência do almoxarifado e logística reversa, são muito importantes para a organização, devendo ser utilizada de maneira estratégica, sendo também encontrada em várias áreas da mesma, de maneira mais explicativa pode ser analisada das seguintes maneiras:

2.1 Logística:

Logística compõe-se de dois subsistemas de atividades: administração de materiais e distribuição física, no qual envolve o controle da movimentação e a coordenação demanda-suprimento. A administração de materiais poderia incluir a maioria ou a totalidade das atividades realizadas pelos seguintes departamentos: compras, recebimento, planejamento, controle de produção, expedição, tráfego e estoque (DIAS, 1993).

Qualquer área empresarial deve ter conhecimento básico em logística, pois ela envolve praticamente todos os departamentos (ARBACHE; SANTOS; MONTENEGRO; SALLES; 2011).

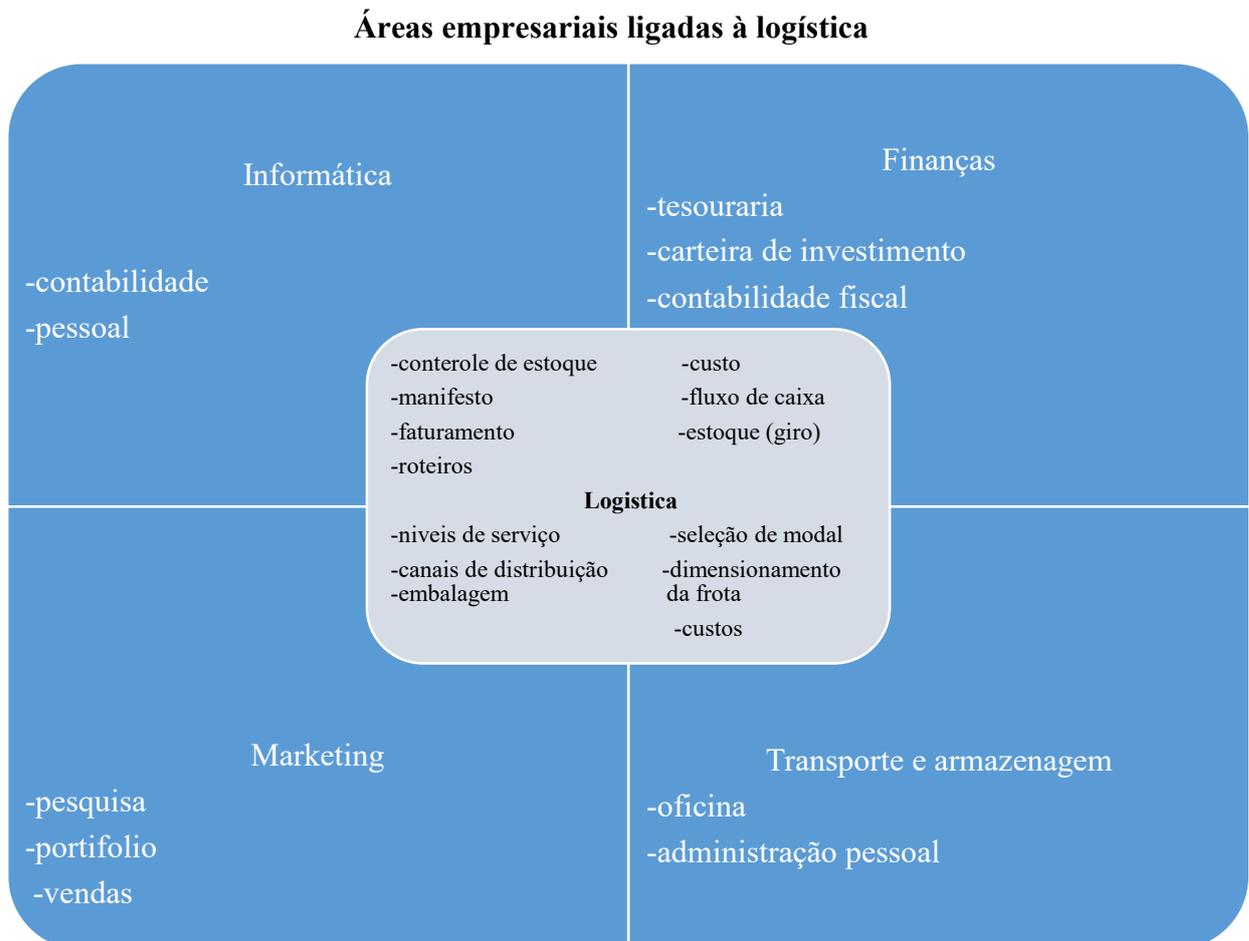


Figura 2: Áreas empresariais ligadas à logística
Fonte: Elaborado por Arbache; Santos; Montenegro; Salles; (2011).

2.2 Administração de compras:

Segundo Faria (2018), administração de compras ou gestão de compras é a atividade responsável pela aquisição de materiais e matérias-primas dentro da organização de acordo com seu objetivo e necessidade, incluindo os cálculos relacionados à despesa com estocagem e depreciação; análise dos sistemas de custeio e avaliação das instalações, possibilitando melhor

o aproveitamento dos recursos disponíveis na empresa, evitando gastos desnecessários com a aquisição de materiais, depreciação e estocagem.

De acordo com Luciano (2011), o setor de compras passou por várias mudanças com o tempo, no começo a função compras era voltada a questões do cotidiano, de cunho operacional e em um horizonte de tempo e prazo curto, dessa forma, seu perfil é estritamente tático. Mais adiante foi observado uma mudança cultural no setor, assumindo uma atitude mais proativa junto à estratégia competitiva da organização, e atualmente a função compra está totalmente voltada à estratégia organizacional e passa a interagir com ela influenciando-a e, concomitantemente, servindo-lhe como estratégia.

Martins e Alt (2003), dizem que hoje a função compras é visto como um processo de logística, por isso, muitas empresas passaram a usar a denominação de gerenciamento da cadeia de suplementos ou gerenciamentos de suplementos, um conceito mais voltado para o processo como o todo.

Para Luciano (2011), o setor de Compras possui os seguintes objetivos: fluxo contínuo de suprimentos a fim de atender aos programas de produção; ter o mínimo de investimento que afete a operacionalidade da empresa; comprar materiais e insumos baixos preços, obedecendo a padrões de quantidade e qualidade definidos; procurar negociação justa e honesta as melhores condições para a empresa, principalmente em condições de pagamento.

Segundo os mesmos autores citados a cima, deve se ter cuidado com o controle de estoques, já que um alto nível de estoque pode acarretar em despesas com o espaço ocupado, custo de capital e pessoal de almoxarifado, porém um baixo nível de estoque também pode gerar insatisfação dos clientes e colaboradores pela falta de algum material necessário para o atendimento (MARTINS e ALT, 2003).

De acordo com Martins e Alt (2006, p. 81), a soma gasta com a aquisição de insumos para a produção, podendo se com produto ou de serviço, "varia de 50 a 80% do total das receitas brutas". Dessa maneira, conclui-se os ganhos obtidos com um setor de Compras eficientemente estratégico pode aumentar os lucros.

2.2.1 Parcerias com os fornecedores:

A parceria estratégica com fornecedores é altamente recomendada, isso através de um criterioso processo de seleção de fornecedores. Nível elevado de interdependência entre comprador e fornecedor. As parcerias com fornecedores podem economizar tempo, negociar pagamentos, dentre outros benefícios (LUCIANO, 2011).

De acordo com Martins e Alt (2003), a relação comprador e fornecedor baseia-se em julgar os preços, prazos e qualidade na hora de fazer uma licitação de compras e no recebimento da mercadoria encomendada, com uma inspeção qualitativa e quantitativa, depois de processar o pagamento deve conservar sua referência em uma ficha de fornecedores, para eventuais compras futura. Uma das principais vantagens entre esse relacionamento é a redução de tempo, custo e acordo na forma de pagamento.

Os contatos com os fornecedores e realização das negociações de forma justa e honesta garantem sempre as melhores condições para a empresa, principalmente no que se refere às condições de pagamento equilibrando, preço, prazo e qualidade.

Os produtos de rotina são os que oferecem menos impacto financeiro e não apresentam muito risco à empresa. Uma forma eficiente de se comprar esses produtos é obter poucos fornecedores para uma ampla gama de produtos, obtendo-se assim economia em custos indiretos (tempo de negociação e administração das compras).

O poder do comprador em relação aos fornecedores está diretamente ligado à sua situação no mercado e à importância de suas compras em comparação com o seu negócio, devendo ter em mente seus pontos fortes para negociar estrategicamente. Sendo poderoso quando:

- ✓ Adquire grandes volumes em relação às vendas do vendedor;
- ✓ Se os itens negociados totalizam um grande custo no montante de compras, o comprador terá a possibilidade de negociar melhores custos unitários;
- ✓ Os itens comprados são padronizados, já que haverá vários fornecedores, e isso aumenta o poder de barganha do comprador;
- ✓ Poucos custos de mudança, pois um custo alto prende o comprador a certo vendedor;
- ✓ Obtém lucros baixos pensando a longo prazo no sentido de preservar a saúde de seus fornecedores (isso quando não representam uma grande proporção nas suas compras);

- ✓ Quando a indústria fabrica parte de suas necessidades e compra o restante de fornecedores externos. Com isso, os compradores assumem um conhecimento detalhado sobre o custo, o que auxilia muito na negociação;
- ✓ O item não é importante para a qualidade dos produtos ou serviços finais, o que deixa o comprador a ser menos sensível ao preço.
- ✓ Possuir total informação sobre demanda, preços reais de mercado, e até mesmo sobre os custos de seus fornecedores isto lhe confere uma vantagem na negociação.

2.3 Administração de estoque FIFO:

Deve se ter cuidado com o controle de estoques, já que um alto nível de estoque pode acarretar em despesas com o espaço ocupado, custo de capital e pessoal de almoxarifado, porém um baixo nível de estoque também pode gerar insatisfação dos clientes e colaboradores pela falta de algum material necessário para o atendimento (MARTINS e ALT, 2003).

É preciso utilizar algumas estratégias para administrar melhor a quantidade de produtos do almoxarifado, o indicador FIFO (que em inglês *first in, first out*) ou PEPS em português (primeiro que entra é o primeiro que sai) pode ajudar a reduzir os custos de logística, onde segundo Junior (2010), é o método mais comum de negócio de uma indústria que produz conforme a demanda de vendas.

Segundo By tsestoque (2014) o critério PEPS ou FIFO, dá destaque à ordem cronológica das entradas dos produtos no estoque. Dessa forma, à medida que os produtos são retirados do estoque, as baixas que vão sendo dadas. A gestão de estoque é feita de modo a dar vazão às primeiras unidades adquiridas, ou seja, os produtos que chegaram primeiro são igualmente os primeiros a serem retirados para alguma eventual produção de uma mercadoria beneficiada ou para a efetivação das vendas.

2.3.1 Administração de estoque MRP:

Segundo Carmelito (2008) existe um sistema utilizado na administração de compras para planejar os recursos e evitar que a falta ou sobra de produtos no almoxarifado e vise versa, estabelecendo um agendamento que mostra quais itens serão necessários e com base no lead times, calculando quando esses itens deverão chegar na empresa para serem estocados, esse sistema se chama MRP (*Material requirements planing*).

O MRP trabalha de trás para frente, partindo de uma programação de produção de um item de demanda independente (situação imprevista), chega-se a programações para componentes de demanda dependente (tem como prevê através de informações). O MRP adiciona uma ligação direta entre a demanda independente e a dependente, portanto, ele é conhecido como um sistema empurrado de produção, pois ele calcula qual a programação necessária para produzir com base na demanda. Isso é o oposto dos sistemas puxados de produção, como o *kanban*, da Toyota, que autoriza a produção assim que o estoque é consumido. (Amorim, 2015).

William Edwards Deming disse que “Não se gerencia o que não se mede, não se mede o que não se define, não se define o que não se entende, e não há sucesso no que não se gerencia”. Portanto é preciso entender o estoque e os sistemas para poder gerencia-los melhor. Os Indicadores estratégicos, de qualidade, de capacidade, de custos e outros, ajudam a controlar a evolução dos resultados da empresa e ajuda no processo de tomada de decisão e a criação de estratégias de melhoria do negócio (Rodrigues, 2016).

Segundo Eler (2017), toda organização precisa de um sistema de informações confiável, visando para maior controle das mercadorias, mantendo a veracidade dos registros e base para uma tomada de decisão respaldada em dados corretos. O departamento de logística é a principal fonte de informações para registro de materiais, sendo a área responsável pelo levantamento das necessidades de cada insumo necessário à produção.

A partir da lista de materiais o computador calcula a necessidade de materiais que serão utilizados e verifica se há estoque disponíveis para o atendimento. Se não há materiais em estoque com a quantidade adequada, ele emite uma solicitação de compra (Martins P. Garcia; Alt P. R. Campos, 2003)

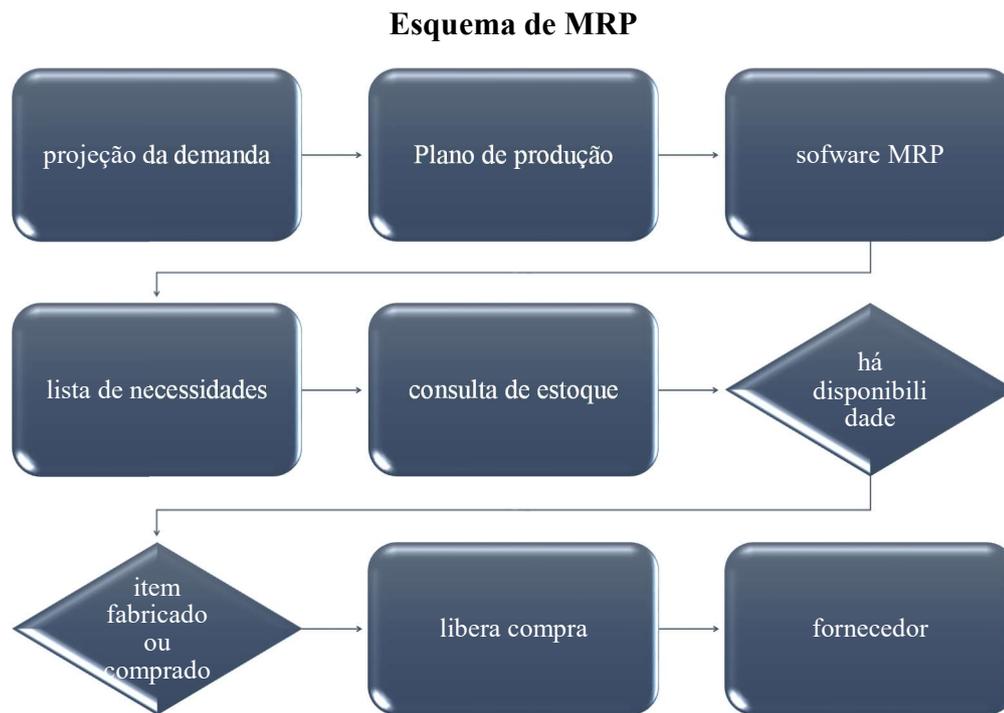


Figura 3: Esquema MRP
Fonte: Elaborado por Martins & Alt (2003).

2.4 Logística reversa:

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e seu regulamento, Decreto Nº 7.404 de 23 de dezembro de 2010, destacam-se a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e a logística reversa. A PNRS define a logística reversa como um "instrumento de desenvolvimento econômico e social caracterizado por um conjunto de ações, procedimentos e meios destinados a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial, para reaproveitamento, em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada".

De acordo com Caxilo (2012) logística reversa trata do retorno de produtos, embalagens ou materiais ao centro produtivo. Devido ao aumento do custo de produção, as exigências dos clientes e a concorrência as empresas tiveram que procurar alternativas de otimizar os custos e agregar valor ecológico para o cliente por meio do reaproveitamento ou reciclagem de seus produtos.

O mesmo autor ainda cita que o principal objetivo da logística reversa é economia estratégica e agregação de valor monetário, variando de setores empresariais e seus diversos segmentos de negócios. Porém existe também alguns pontos negativos nesse tipo de logística, como os custos serem iguais para operações de transporte de entrega e retirada dos produtos; ocupação de espaço no armazém gerando custos desnecessários, e também nem todas as empresas possuem valores de logística reversa calculado, para que assim seja analisado a rentabilidade da operação. Apesar desses problemas com certeza a relação custo/benefício será vantajosa para empresas optantes pela logística reversa.

3 METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido é de natureza aplicada. De acordo com Marconi M. A; Lakatos E. M. (2013) teoria aplicada caracteriza pelo conhecimento prático na solução de problemas que ocorrem na realidade. Foi feito também uma abordagem qualitativa, onde foi coletado dados sobre a empresa estudada, verificando assim, seus pontos positivos e negativos. A abordagem qualitativa é aquela em que o pesquisador interpreta os fatos, procurando solução para o problema proposto (SOARES, 2003).

Sua amostragem foi através de um dos Bancos do Brasil, sendo analisado a agencia localizada em Lavras-MG, sendo citado também, um breve conteúdo dos bancos das redondezas. Segundo Marconi M. A; Lakatos E. M. (2013) amostragem é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população), ou seja, um subconjunto do universo.

O estudo é de caráter descritivo com o objetivo de relatar algumas atividades de logística praticadas no Banco do Brasil. Conforme diz Marconi M. A; Lakatos E. M. (2013) para obter caráter descritivo deve abordar quatro aspectos: descrever, registrar, analisar e interpretar os fenômenos, objetivando o seu funcionamento, sendo essa pesquisa feita de forma individual, ou seja, apenas por um indivíduo, que no caso foi a própria aluna. As pesquisas foram bibliográficas, quando utiliza materiais escritos e também documental, onde são apresentados os documentos já lidos ou a serem consultados, com as devidas referências, no caso foi utilizado os livros e internet.

Foi feito um estudo de caso, que consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades com a finalidade de obter generalizações; sendo também participativo, já que a aluna participou dos fatos a serem observados dentro da organização, o que trouxe mais conteúdo ao trabalho apresentado (Andrade, 2010).

4 ESTUDO DE CASO

De acordo com o site do Banco do Brasil (2018), o banco capta dinheiro através de depósitos dos clientes, utilizados para conceder empréstimos a outros clientes, desta forma, cobram juros e assim ajudam para a circulação do dinheiro, além de oferecer serviços financeiros, facilitam transações de pagamento e oferecem crédito pessoal, ajudando no desenvolvimento do comércio nacional e internacional, como também vários produtos de investimento.

Segundo o Pires (2012) o primeiro Banco do Brasil foi criado por D. João, em 12 de outubro de 1808, tinha o objetivo de financiar a abertura de empresas manufatureiras na época do Brasil colônia. Sendo o primeiro a funcionar e a ser listada em bolsa de valores no Brasil, nessa época havia apenas três bancos emissores no mundo (na Suécia, na França e na Inglaterra), onde 53,9% das ações eram da União Federa.

A instituição chegou a falir em razão de saques de alto valor e o retorno de D. João VI a Portugal, porém no ano de 1851 o Banco do Brasil ressurgiu sob a direção do Visconde de Mauá, com o propósito de servir ao Governo na concessão de linhas de crédito nas situações de extrema importância.

O Banco era responsável por emitir a moeda do país, hoje essa responsabilidade é do Banco Central. A sua presença nos agronegócios, financiando boa parte das exportações e na concessão de crédito com taxas de juros bem acessíveis às micro e pequenas empresas fornecendo capital de giro e opções de investimentos, fazem do BB a instituição mais procurada por pessoas que tem o interesse de estabelecer uma empresa particular (Silva, 2018).

Segundo ECONOWEEK (2018), o Banco atualmente tem mais de 5 mil agências espalhadas pelo mundo, mais de 40 mil caixas eletrônicos, mais de 60 milhões de clientes e é considerado o maior banco brasileiro, sendo que a instituição financeira está presente hoje em 23 países, com atendimento especializado e caixas eletrônicos distribuídos em pontos estratégicos para a

realização de diversos serviços bancários. Onde segundo Banco do Brasil (2018), possui também 109.026 funcionários, 52,7 milhões de clientes, 57.052 terminais de Autoatendimento, 5.060 agências, 18.350 pontos de atendimento e 3.566 municípios atendidos.

No estudo de caso foi analisado algumas atividades desempenhadas no suporte da empresa (interno), sendo na área de logística, como compras de materiais de expedientes e higiênicos para uso dos colaboradores da empresa de forma estratégica, e conseqüentemente a conferência do almoxarifado era feita pela estagiária, já que para realizar o pedido de compra deve saber o que, quanto e quando comprar. Exceto os de higiene, pois esses os colaboradores da limpeza sempre diziam quando estavam acabando, sem precisar de conferência da estagiária. Sendo essas operações feitas através do sistema (SISLOG). foram analisadas também algumas atividades referentes à logística reversa.

No caso da agência do Banco do Brasil localizada no centro de Lavras - MG, os materiais adquiridos para o almoxarifado eram pedidos para uma central do banco, que se instalava em São Paulo- SP, sendo todos os dados colocados no sistema "SISLOG" pela estagiária, onde esses dados eram transformados em informações (data da compra, valor unitário, itens e valor total). Logo após a liberação do pedido pelo gestor, alguns colaboradores do banco de Lavras tinham acesso liberado para visualizar essas informações.

No entanto o pedido não era pago diretamente pelo Banco de Lavras, já que os produtos antes de serem encaminhados para o mesmo, ficavam em um depósito central, que os armazenavam e realizavam as compras, onde provavelmente era um setor específico dessa central que realizava o pagamento.

Mesmo assim, o valor da compra refletia no orçamento da empresa, e um valor total muito alto era de certa forma uma falta de controle da estagiária, podendo ser percebido pelo seu supervisor e pelo gerente geral da agência, sendo um efeito dominó, o que não ficaria bem visto pelo supervisor do gerente geral da agência de Lavras, já que o responsável pela agência era quem gerenciava a empresa toda e um aumento nos gastos significa prejuízo para mesma.

No almoxarifado foi possível notar que inicialmente muitos produtos eram usados quase todos os dias, como os toners de impressora, porém os mais novos eram os primeiros a sair, e os antigos chegavam a secar a tinta e até mesmo estragar as impressoras.

Alguns produtos também tinham em excesso desde do início do estágio e chegava mais de dois meses, algumas dessas mercadorias eram papel A4, toners e envelopes. Outros produtos eram estocados por muito tempo, mas não eram usados constantemente, como bloco para assinatura dos clientes, que antes eram impressos em um papel mais firme, e até o término do estágio eram impressos em papel A4 comum.

Podendo notar que todo mês era realizado um pedido, e não havia necessidade de estocar mais do que o necessário para 30 dias, o que ocupava muito espaço no estoque e aumentava o custo total da compra. Outra observação era que os produtos não utilizados diariamente poderiam ser reduzidos e até mesmo utilizados para outra utilidade, como rascunho, já que ocupava muito espaço no almoxarifado e dificilmente eram utilizados, por estarem desatualizados.

No Banco havia um sistema parecido com o MRP, sendo esse o SISLOG, ele gerava a quantidade média de cada item a ser pedido, porém por se tratar de um Banco e por esse sistema não gravar os itens compostos no almoxarifado, tinha mês que algum tipo de mercadoria precisava mais e outro mês precisava menos, conforme a movimentação dos clientes e a necessidade dos colaboradores, então a estagiária preferia ter uma lógica da quantidade a ser pedida, anotando os itens em um papel e depois passando para o sistema.

Quando era pedido uma quantidade maior que a média, o sistema avisava, e perguntava se realmente era aquela quantidade a ser pedida, é claro que o sistema ajudou, sendo uma base para os pedidos, porém alguns materiais não eram pedidos uma quantidade fixa por mês, o que era um pouco inútil o sistema fazer uma média a ser pedida por mês sem saber a quantidade estocada e demandada.

Deve ser observado também, que o pedido era feito no dia 15 (quinze) de cada mês, menos no mês de dezembro, onde a central que os produtos eram estocados ficava sem movimentos para fazer balanço anual. Porém as mercadorias só chegavam aproximadamente no dia 5 (cinco) do mês seguinte ao pedido, tendo do dia 15 (quinze) ao dia 28 (vinte e oito) para alterar alguma quantidade ou item, no entanto a partir do dia 28 (vinte e oito) o pedido era liberado, não podendo haver mais alterações e sendo possível saber os itens e a quantidade que seriam entregues na agência e se algum item foi recusado.

Se por acaso faltasse algum item que não desse para esperar até o dia 05 (cinco) do mês seguinte, podia ser feito também um “pedido urgente” por mês. Sendo um “normal” e um “urgente” em

cada mês, onde o urgente era mais caro, já que chegava mais rápido do que o normal, e geralmente era um pedido com menos volume, então só em casos de urgência mesmo. E se usasse os dois em um único mês não teria mais como fazer outro pedido.

Nota-se também que no momento do pedido até o momento a entrega os materiais deveriam durar pelo menos 20 dias no almoxarifado, devendo fazer um pedido para estes. Então os que durassem de 20 (vinte) até 50 (cinquenta) dias poderia deixar para pedir no próximo mês, pois ficaria no estoque os 20 (vinte) dias até os primeiros materiais chegarem, mais os 10 (dez) dias para fazer o novo pedido, mais os 20 (vinte) dias para o novo pedido chegar. Dessa maneira que era feita uma previsão de pedidos pela estagiária. Sempre deixando alguns produtos a mais no estoque de reserva, mas não muitos, pois ocupam espaço, somente o necessário em casos imprevistos.

A logística reversa também era utilizada pela estagiaria, onde eram enviados toners usados ou com defeitos de volta para São Paulo - MG, sendo importante anotar em um relatório junto com toner a data, o modelo e o motivo de devolução. Com essas informações era possível o destinatário tomar as devidas providências, evitando que o mesmo devolvesse para o banco um toner com defeito, já que após feita a logística reversa os toners vazios eram recarregáveis e no próximo pedido de toner era devolvido para o banco, e os com defeitos eram arrumados. Por isso não podia misturar os dois tipos.

Já algumas compras de materiais de higiene, de escritório, como também alguns alimentos surgiam conforme a necessidade, essas despesas precisavam de um orçamento primeiro para depois fazer o pedido. O orçamento era feito através do contato com o fornecedor, já havia algumas parcerias, que se localizam em Lavras-MG, como Ultimax, Papelaria Alvorada, Papelaria Tradição, Padaria Rocha, Beto Carimbos, Z & K e outras. Não era habitual mudar de fornecedor, pois os mesmos já conheciam a rotina de compra do banco, sendo mais ágil para comprar, conseqüentemente economizava tempo com cotações em outros lugares, observando também que a quantidade era pouca.

Outras vantagens dessa parceria era a confiança, podendo negociar o pagamento, e sempre que houvesse descontos alguns fornecedores informavam na hora do orçamento. A localização perto do destinatário também facilitava a entrega, a estagiária já tinha uma certa informação sobre os produtos e os preços, porém alguns pontos negativos é o de que a competitividade

entre fornecedores pode gerar um custo unitário menor, porém como eram poucas quantidades de produtos pedidos dessa maneira, compensava.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi visto nesse trabalho a importância da logística no planejamento, administração e direção de qualquer organização, dando destaque a agência do Banco do Brasil de Lavras-MG, onde foi feito o estudo de caso, sendo a empresa do setor financeiro, onde são realizados serviços bancários. Percebeu-se que conhecimentos e habilidades nos sistemas utilizados para obter maior controle é essencial, saber negociar com fornecedores de maneira estratégica também é uma vantagem na hora da compra. A atitude é considerável para colocar uma estratégia em ação.

As atividades analisadas eram desenvolvidas no suporte da empresa (área interna), sendo compras de materiais de expedientes e higiênico para uso dos colaboradores de forma estratégica, e conseqüentemente a conferência do almoxarifado; parcerias com fornecedores e atividades referentes a logística reversa.

O objetivo desse trabalho foi ampliar o conhecimento a respeito da logística, demonstrando como ela ajuda na maximização do lucro das organizações, reduzindo a perda de estoque, aumentando o poder de barganha, reutilizando cartuchos (toners) usados, mostrando também que a logística é amplamente utilizada em qualquer organização em várias áreas. O trabalho também ajudará a reduzir a miopia do setor de compras que passou por várias mudanças até chegar em um nível de elevada importância.

O administrador deve ter uma maior atenção nessa parte, pois as compras que antes era operacional, agora é um setor estratégico da logística, e uma compra malfeita pode gerar prejuízos. A utilização de sistemas confiáveis e práticos como o MRP traz uma facilidade na hora de decidir quando, como, o que e quantos comprar, dessa maneira, é possível utilizar melhor o espaço do almoxarifado.

Já as parcerias com os fornecedores dependem de cada empresa, no caso da empresa estudada, os fornecedores são sempre os mesmos, pois a quantidade pedida é pequena, e compensa a parceria, reduzindo tempo e aumentando a confiança para negociar pagamentos. A logística reversa agrega valor a clientes com visão consciente do meio ambiente, e pode reduzir os custos com a reutilização de produtos.

Foi possível notar que a logística faz parte de toda organização, sendo muito importante para o aumento nos lucros da organização com o equilíbrio na hora da compra, um sistema de compra adequado, organização do almoxarifado, poder de negociação e reutilização de produtos. Por isso é preciso usar estratégias da logística para proporcionar um maior crescimento em relação aos concorrentes.

REFERÊNCIAS

- AMORIM. D. F. B. **A filosofia do MRP**. 2015. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-filosofia-do-mrp/90807/>> Acessado em 29 de março de 2018.
- ANDRADE M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2010. 122-123 p.
- ARBACHE S.A; SANTOS A. G; MONTENEGRO C; SALLES W. F. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**. Rio de Janeiro: FGV, 2011. 25-26p.
- BANCO DO BRASIL. Disponível em <<http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/#/>>. Acessado em 13 de março de 2018.
- BM&FBOVESPA. **BCO Brasil S.A**. 2018. Disponível em<http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm#>. Acessado em 13 de março de 2018.
- BY TSESTOQUE. **PEPS e UEPS: entenda a importância dos métodos para a gestão de estoque**. 2014. Disponível em <<http://universidadeestoque.com.br/blog/index.php/peps-ueps-entenda-a-importancia-dos-metodos-para-a-gestao-de-estoque/>> Acessado em 09 de maio de 2018.
- CALIXO F. **Logística: um enfoque prático**. São Paulo: Saraiva, 2011. 50-51p.
- CARMELITO. R. **Conceitos Básicos do MRP (Material Requirement Planning)**. 2008. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/conceitos-basicos-do-mrp-material-requirement-planning/26507/>> Acessado em 29 de março de 2018.

DIAS M. A. P. **Administração de materiais**: Uma abordagem logística. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1993. 12p.

ECONOWEEK. C. **Como surgiu o primeiro banco do Brasil**: o Banco do Brasil. 2018. Disponível em < <http://economia.estadao.com.br/blogs/econoweeek/como-surgiu-o-primeiro-banco-do-brasil-o-banco-do-brasil/>>. Acessado em 13 de março de 2018.

FARIA. C. **Administração de Compras**. 2018. Disponível em <https://www.infoescola.com/administracao/_administracao-de-compras/>. Acessado em 29 de março de 2018.

JUNIOR. J. O. **O que é fifo ou peps?**. 2010. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-fifo-ou-peps/43673/>>. Acessado em 29 de março de 2018.

LUCIANO A. S. A. F. **O uso da estratégia no setor de compras para obter vantagem competitiva para as empresas**. Disponível em < <http://www.administradores.com.br/producao-academica/o-uso-da-estrategia-no-setor-de-compras-para-obter-vantagem-competitiva-para-as-empresas/4508/>> Acessado em 12 de abril de 2018.

LUCIANO. A. S. A. S. **O uso da estratégia no setor de compras para obter vantagem competitiva para as empresas**. 2011. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/producao-academica/o-uso-da-estrategia-no-setor-de-compras-para-obter-vantagem-competitiva-para-as-empresas/4508/>>. Acessado em 29 de março de 2018.

MARCONI M. A; LAKATOS E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2013. 6 e 16p.

MARTINS, P. Garcia; ALT, P. R. Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 64-65; 9; 294-295. p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Logística reversa**. 2018. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-perigosos/logistica-reversa>> Acessado em 29 de março de 2018.

PINHEIRO. V. **Banco do Brasil mantém liderança em ranking de ativos, segundo BC**. 2017. Disponível em < <http://www.valor.com.br/financas/4929852/banco-do-brasil-mantem-lideranca-em-ranking-de-ativos-segundo-bc>>. Acessado em 13 de março de 2018.

PIRES. F. **Rankbrasil recordes brasileiros**. 2012. Disponível em <http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/067W/Primeiro_Banco_A_Funcionar_No_Brasil>. Acessado em 13 de março de 2018.

RODRIGUES. A. **99% de seus Custos Logísticos são controlados, mas aquele 1% é "vagabundo"?**. 2016. Disponível em < <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/99-de-seus-custos-logisticos-sao-controlados-mas-aquele-1-e-vagabundo/97584/>>. Acessado em 29 de março de 2018.

RODRIGUES. M. **Análise de compra BBAS3**: mesmo com as incertezas sobre as estatais, bbas3 segue firme e com perspectiva positiva. 2017. Disponível em < <https://>

janusinvestimentos.com/ideias-de-compra/analise-de-compra-bbsa3/>. Acessado em 13 de março de 2018.

SILVA. M. N. P. **Banco do Brasil**. 2018. Disponível em <<http://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/banco-brasil.htm>>. Acessado em 04 de abril de 2018.

SOARES S. **Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas**. São Paulo: Atlas, 2003. 17p.